



O Brasil, quando comparado aos países europeus, é considerado novo no cultivo da videira. A cultura chegou em terras brasileiras pelos navegadores portugueses, no século XVI, enquanto no velho continente produziam-se vinhos desde 4 mil anos a.C. O grande entrave na produção de uvas tanto para mesa quanto para sucos e vinhos, desde os primeiros vinhedos implantados nas nossas terras, esteve sempre relacionado à grande diversidade de nosso clima, bem diferente do europeu. Contudo, as pesquisas realizadas no século XX, por nossos pesquisadores, foram essenciais para que essa cultura pudesse se desenvolver nas diferentes regiões brasileiras, com porta-enxertos adaptados ao nosso solo e clima, por meio da escolha de cultivares resistentes, do desenvolvimento de novas cultivares-copa e, principalmente, por meio do manejo adaptado a cada região do país. Todo esse esforço da pesquisa fez com que pudéssemos ser capazes de produzir uvas, desde o Rio Grande do Sul até Pernambuco, de forma produtiva e com qualidade.

Entre as frutas produzidas no Brasil, a uva já alcançou o terceiro posto em produção, ficando atrás somente da laranja e da banana. A vitivinicultura brasileira ocupa uma área de 75 mil hectares, com uma produção de 1,5 milhão de toneladas. Quando comparada a outras culturas agrícolas, parece abranger uma área pequena; entretanto, por tratar-se de uma cultura de manejo intensivo, ocupa dois funcionários por hectare, enquanto em culturas como a soja necessita-se de apenas um funcionário para cada 100 ha. Portanto, a vitivinicultura não só traz alimento ao consumidor, como renda ao produtor, cumprindo também o papel de fixar o homem no campo.

Diferente de outras regiões produtoras no mundo, o Brasil tem suas peculiaridades na produção de uvas, como o uso de cultivares americanas, para frutas de mesa – como é o caso da uva Niágara Rosada – e para a produção de sucos e vinhos comuns – como a cultivar Isabel. Essas produções atendem exclusivamente o mercado interno, que está habituado e gosta do sabor desses frutos e de seus processados. No Brasil também se produzem uvas europeias de mesa, conhecidas como uvas finas, com uvas sem sementes, que atendem tanto o mercado interno quanto o externo, principalmente as produzidas no Vale do São Francisco. Contamos, igualmente, com a produção de vinhos finos de excelente qualidade nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, que a cada ano vêm obtendo notoriedade maior no mundo do vinho, conquistando prêmios internacionais. Esta edição da revista Visão Agrícola demonstra o quão complexa é a cultura da videira, em seu manejo no campo e finalidade de produção. Os artigos apresentados, escritos por especialistas da área, oferecem um painel atualizado sobre essa cultura milenar. Esperamos, dentro da proposta da Visão Agrícola, trazer informações objetivas, relevantes e que possam contribuir para o desenvolvimento da fruticultura em nosso país.